

Resumo

A ausência de uma dimensão participativa sistemática na gestão estratégica e democrática das cidades tem levado à persistência de um "consenso operacional", produzido e controlado pelas instâncias de poder (político, mediático ou institucional), favorecendo assim a reprodução das desigualdades. A exigência de políticas públicas, qualificadas e democratizantes, é um imperativo cívico categórico, e não existem razões plausíveis para que não existam propostas políticas competentes nesse sentido. Este artigo pretende contribuir com um conjunto de reflexões em torno das políticas culturais locais e da sua íntima conexão com re-democratização da vida colectiva.